

Mozart no Futuro

Tânia Maria Rodrigues-Peters



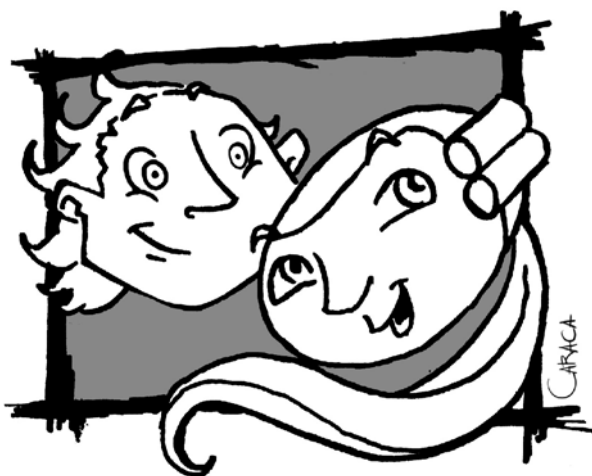




CARACA

Mozart no futuro

Tânia Maria Rodrigues-Peters



Com ilustrações de Pedro Caraça

"As pessoas sem imaginação podem ter vivido as mais imprevistas aventuras, podem ter visitado o países mais distantes; nada lhes ficou, nada lhes sobrou. Uma vida não basta apenas ser vivida, também precisa ser sonhada."

Mário Quintana. Poeta e jornalista brasileiro.

Ilustrações	Pedro Caraça www.rodriques-peters.com/pedro
Layout	Carsten Peters www.rodriques-peters.com/carsten
Revisão ortográfica	Ranulfo Medeiros www.rodriques-peters.com/ranulfo

Dedicatória

Dedico este livro aos meus filhos, Luana, Teo e Toni, minhas inspirações, ao meu companheiro de vida, de viagens e sonhos, senhor Peters; a todas as crianças deste planeta; a Deus e também ao meu querido Anjo da Guarda; além de todos os meus leitores e amigos que confiam em mim.

*E com um especial carinho a Mozart, sempre, eterno Mozart.
Amo todos vocês.*

Tânia



Escrevi este livro ao som da música de Mozart, seguindo somente o que sentia, a minha intuição, o meu coração, por isso não tente analisar meu estilo, tenho um estilo próprio, mas se quiser analisar algo, olhe bem no fundo dos meus olhos, eles te dirão tudo.

Bem, coloque uma música suave ao fundo - sugiro Mozart -, e divirta-se com a leitura.

Tânia, Áustria, 2008

Mozart no futuro

Max está tentando outra vez interpretar uma obra de Mozart, quando sua mãe entra no quarto e lhe pergunta:

♪ Você ainda não conseguiu? Tem que estudar mais, quero que saia perfeito e talvez seja melhor que você estude uma hora a mais por dia — diz a mãe.

♪ Ah, não, não aguento mais estudar tanto! Às vezes penso que deveria desistir de estudar piano, nunca serei o músico que você quer que eu seja, acho até que nem tenho talento — diz Max, já desesperado por não conseguir alcançar a perfeição que a mãe quer e espera dele.

Max é um garoto que adora música e há anos estuda piano, que sempre foi seu instrumento preferido. Mas o problema é sua mãe, que exige demais dele, não deixando espaço de tempo para que se divirta como outros garotos de sua idade. Isso é algo que o sufoca, mas sua paixão pela música não diminui. Max só se sente um pouco desanimado.

Astrid é uma mãe autoritária, que exige perfeição em tudo, quer que Max dê o máximo de si mesmo. O seu desejo é que ele se torne um músico reconhecido internacionalmente.

Mas o que Max quer é tocar, sentir a música, sem se importar com fama ou projeção internacional.

Eles moram em um pequeno povoado em Vorarlberg, um lugar belíssimo, cercado de montanhas, onde a natureza se esmerou em beleza.

A casa de Max é uma das últimas do povoado, uma casa de madeira antiga, de estilo austríaco, com um bonito terraço, um fogão de lenha, e um jardim maravilhoso, que, dependendo da época, fica repleto de flores, verduras e legumes que seus pais plantam. É um jardim feito com harmonia, tanto os pais como os filhos ajudam, não somente na manutenção, como também no plantio do jardim e da horta.

A família sempre tem à mesa alimentos frescos da horta e a casa



está sempre decorada com flores do jardim.

Há também muitas árvores frutíferas, como cerejeiras, pereiras e macieiras. E, quando é época, os pais de Max preparam aguardente com as frutas.

De todas as tortas deliciosas que sua mãe prepara, a preferida de Max é a de maçã, que sua mãe prepara com as maçãs do jardim.

Marc, o pai de Max, é professor na escola do povoado. É uma pessoa muito alegre e sempre disposta a ajudar quando se precisa. A mãe de Max, apesar de ser muito autoritária e exigente na educação dos filhos, é uma boa pessoa, que, também como o pai, ajuda os outros, às vezes visita casas de pessoas velhinhas, que já não podem trabalhar sozinhas, e as ajuda voluntariamente, limpando um pouco aqui, um pouco lá, organizando a casa e lendo livros para aqueles que já não enxergam bem. São pessoas dedicadas à comunidade onde moram e todos do povoado gostam muito deles.

Anna, a pequena irmã de Max, é super travessa, fala pelos cotovelos e sempre se intromete onde não é chamada, mas é uma graça de menininha. Tem quatro anos de idade e vai todos os dias ao jardim de infância. Anna adora seu irmão, mas não é por isso que não deixa de atormentá-lo, e ela sempre tenta incomodar Max quando ele está estudando piano. Anna diz que também quer ser pianista como seu irmão, sua mãe diz que ela ainda é muito pequena, mas, quando completar seis anos, poderá também estudar piano, se quiser. Seria uma maravilha se os dois fossem músicos.

E a mãe já sonha com o dia em que poderá ver seus dois filhos apresentando-se em um conhecido teatro ou ópera, com o público aplaudindo e seus filhos recebendo o reconhecimento que merecem pelo esforço que ela também teve, incentivando-os para a música.

O pai, neste caso, é muito mais relaxado. Marc sempre diz:

♪ Astrid, deixe Max um pouco livre! Ele tem talento para a música, adora tocar, é disciplinado, mas também é um garoto, e precisa se divertir um pouco, brincar com seus amigos... Ele não pode só ficar em casa estudando, deixe-o um pouco livre, esta idade não volta.

♪ Não, tenho que ajudá-lo, orientá-lo, para que um dia seja um grande músico, e sem disciplina ele não conseguirá. Eu o guiarei para a fama — diz a mãe, com certeza de estar fazendo o certo.

♪ Eu te vejo muito tensa em relação a este tema, não exija de-



mais do menino — diz o pai.

♪ Se Leopold pensasse assim, Mozart não teria sido o que foi. Era um pai exemplar que estava sempre ao lado do filho. Com a idade de Max, Mozart já era conhecido internacionalmente.

♪ Sim, concordo em parte, mas Mozart, na idade de Max não jogava futebol com os amigos, não praticava snowboard, não ia ao cinema, não tinha computador, etc. — diz o pai com um meio sorriso.

♪ Não seja bobo, Marc, naquela época não havia nada disso que você acabou de falar — diz a mãe, contrariada.

♪ HAHHAHAHA!! É brincadeira – diz o pai, soltando várias gargalhadas. — É brincadeira, você está mesmo muito tensa! O que você acha se passássemos um fim de semana em uma cabana no alto das montanhas? As crianças adorariam! — sugere Marc.

♪ Nem pensar! No próximo mês Max se apresentará no teatro da cidade e tem que estar bem preparado — diz a mãe, com toda sua autoridade.

♪ Você acabará estressando o Max assim... Está bem. Mas depois desse concerto iremos para algum lugar descansar, e com uma condição – diz o pai, com ar exigente.

♪ Qual? – pergunta a mãe, intrigada.

♪ Levaremos só as crianças. O piano fica, não temos assento para ele no carro — diz o pai, rindo em tom de deboche .

♪ Você às vezes é tão bobo — diz a mãe, com desdém.

Enquanto isso, no mesmo país, mas em uma época muito distante, mais precisamente no século XVIII, na cidade de Salzburgo, um garoto olha melancólico através da janela.

Seu olhar está perdido, quando ouve uma voz de trás chamando-o à realidade. Ele se vira e seus olhos encontram os do seu pai.

♪ Bom dia, senhor papai! — diz o garoto.

♪ Bom dia. O que você faz parado perdendo tempo, que é algo valioso? — pergunta o pai, com ar sério.

♪ Nada, estou apenas observando aqueles garotos. Estão brincando faz tempo lá em baixo, parece tão divertido, acho que todos devem ter mais ou menos a minha idade.

♪ Estão perdendo tempo! Além disso, eles não têm um pai como eu, que se preocupa com a educação do filho. Vá praticar um pou-



co.

♪ Mas, senhor papai, acabamos de chegar de viagem e toquei tanto! Não posso descer um pouco e brincar com os garotos da rua?

♪ Como?! — pergunta o pai, indignado. — Se você tem o nível que tem, é graças ao esforço que eu dedico a você.

♪ Mas, papai, eu já toquei e estudei tanto, queria tanto ser um pouco normal como esses meninos...

♪ Mas você não é, e jamais será como um desses garotos. Olhe novamente pela janela — então o pai lhe agarra levemente pelo braço e o leva até a janela. — Diga-me, qual desses garotos já tocou para reis e rainhas, qual desses garotos é conhecido em quase toda a Europa e é aplaudido em pé por milhares de pessoas emocionadas após ouvirem um concerto proporcionado para eles? Diga-me, qual? — pergunta o pai, energicamente.

♪ Sim, papai — o garoto sai cabisbaixo da sala e vai em direção à sala de música.

♪ Espere! — ordena o pai.

♪ Sim, papai?

♪ E qual desses garotos se chama Wolfgang Amadeus Mozart? Você é único! Jamais existiu e jamais existirá neste mundo alguém com tanto talento como você — diz o pai, orgulhoso.

Então o pequeno Mozart volta à realidade da sua vida e com ímpeto começa a tocar. Sua música é envolvente, bela e profunda, música que entra no coração de qualquer pessoa que a ouve.

Mozart, com apenas quatro anos, aprendeu a tocar cravo, um instrumento derivado do piano. Também tocava violino, e, com cinco anos, já era capaz de compor.

Antes de completar seis anos, seu pai o levou para tocar para a corte da realeza da Baviera. Nesse concerto, sua irmã, Nannerl, o acompanhou. Depois também tocaram em Viena, impressionando tanto a todos que fizeram uma turnê de três anos e meio por toda a Europa, obtendo muitíssimo sucesso.

O pai do pequeno Mozart era compositor e violinista a serviço do príncipe arcebispo de Salzburgo. Vinha de uma família pobre e, ao mesmo tempo em que o talento de Mozart era para seu pai algo como uma bênção de Deus — e sua missão era torná-lo conhecido pelo mundo -, também era uma vantagem econômica.

O pequeno Mozart não tinha uma vida normal como outra crian-

ça qualquer, vivia de um lado a outro em carruagens, viajando, em hospedarias.

Para muitos, o pequeno era um brinquedo divertido, era uma criança encantadora e divertida, além de talentosa. Mas tudo isso não o impedia de querer sair pelas ruas e brincar com outras crianças da sua idade.

E, nesta noite, Mozart vai para a cama com estes pensamentos. Ele dorme profundamente e sonha. Sonha com um lugar diferente de tudo que conhecia, as ruas são muito movimentadas, muita gente, muitas luzes e música de todos os lados, além do cheiro, um cheiro estranho, mas bom, e, ao seu lado, há um outro garoto, da sua idade.

Este sonho se repete noite após noite e, cada vez que o pequeno Mozart acorda, está mais alegre, com mais energia, parece que este sonho o revitaliza.

Bem, no entanto, com Max acontece o contrário, está afundado em uma tristeza inexplicável, já não vai tão bem na escola, suas notas estão baixando cada vez mais e está até deixando de lado o piano, que é sua grande paixão.

E um dia, na escola, seus pensamentos voam longe, muito longe, quando de repente, o professor se dirige a ele e lhe faz uma pergunta referente à aula, ele não consegue responder e alguns colegas começam a zombar dele.

Max, então, se levanta em um acesso de fúria e empurra com toda força a carteira dos garotos que haviam lhe provocado.

O professor imediatamente o expulsa da sala de aula e manda um aviso para seus pais comparecerem no dia seguinte na escola. Os pais se surpreendem com o acontecido, já que Max sempre foi um bom aluno.

Os pais se preocupam com o pequeno Max, mas sua mãe, que é muito exigente e autoritária, continua pressionando-o para que estude mais piano e melhore o rendimento escolar. Até que, um dia, Max tenta tocar uma música, mas suas mãos não o obedecem. Elas tremem tanto que até mesmo sua mãe se assusta e o leva para o quarto.

A mãe chama o pai e juntos tentam conversar com o pequeno, mas em vão. Max está triste.

Chamam o médico, que, depois de vê-lo, recomenda repouso.

♪ Este garoto, apesar da pouca idade, tem estresse. Não sei exatamente o que aconteceu, mas tudo indica que estão exigindo muito dele. As crianças têm que estudar, aprender, mas, afinal são crianças e todos têm um limite, acho que ele chegou ao seu máximo, e, agora, o que ele precisa é descansar, pelo menos três dias, em casa, sem escola e... — o médico olha para a mãe — ...sem piano, a não ser que ele queira.

A mãe de Max afunda o rosto no ombro do pai e meio sussurrando lhe diz:

♪ A culpa é minha, eu exigi demais dele, a culpa é minha, afinal ele só é um garotinho. O que posso fazer agora? A única coisa que quero é o melhor para ele.

♪ Sim, bem, mas agora não adianta se lamentar, temos que pensar no que fazer para que ele melhore, se sintam bem — diz, preocupado, seu pai.

Max dorme e sonha, sonha com um garoto que brinca com ele; nunca vê seu rosto, mas isso não importa, são bons amigos. Às vezes Max tenta aproximar-se do garoto para ver seu rosto, mas é impossível, é como se ele estivesse embaçado.

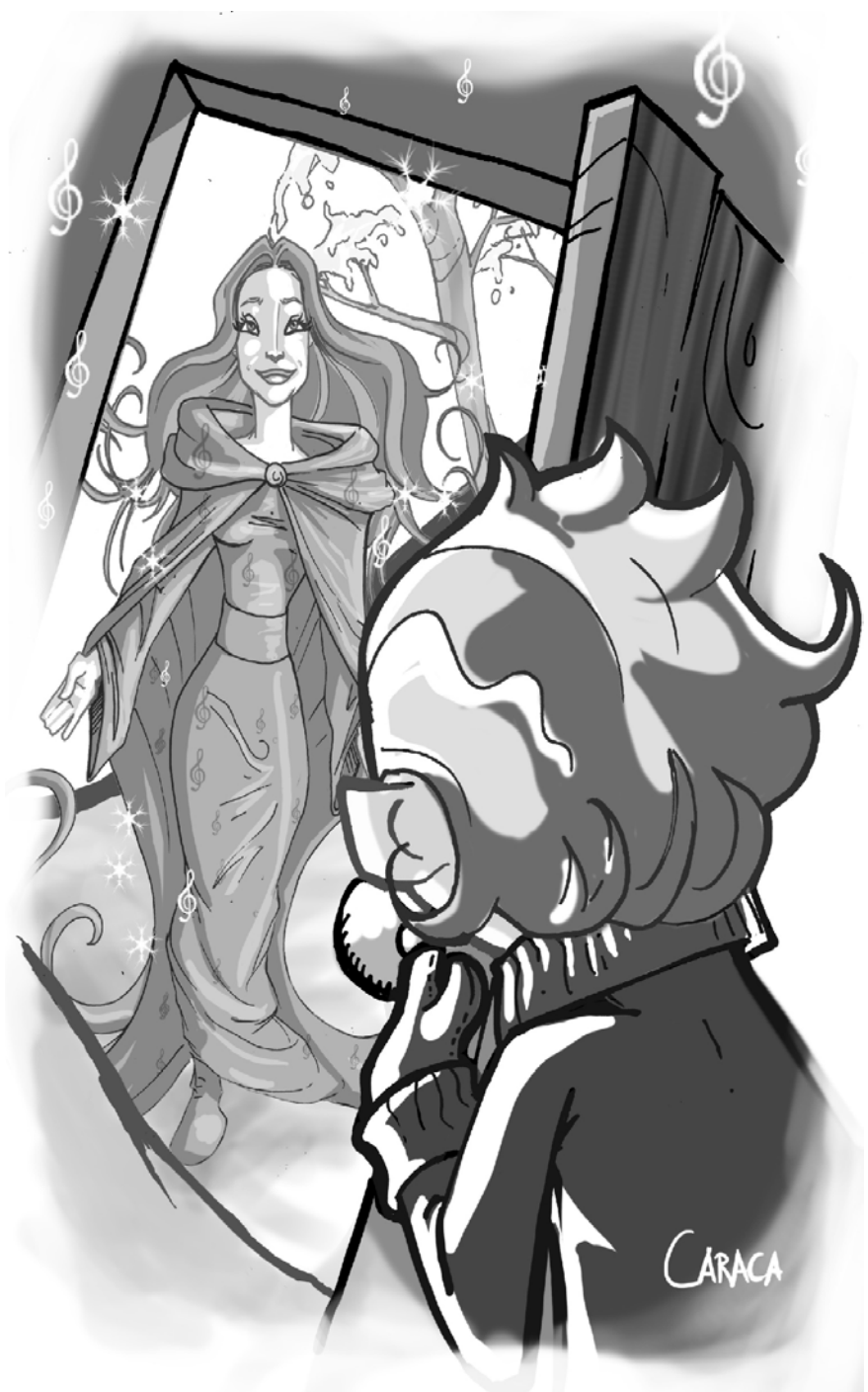
No dia seguinte, depois do café da manhã, Max — que não tem que ir à escola durante três dias — resolve dar um passeio e ir até sua cabana.

É fevereiro, e ainda há muita neve nessa região da Áustria. Max tem uma cabana bem no final do povoado, uma cabana de madeira que seu pai construiu. Ela é pequena, com uma lareira, por causa do frio intenso, com um sofá velho, que sua mãe lhe havia dado, algumas mantas, brinquedos, livros e o antigo piano de brinquedo onde Max aprendeu as primeiras notas.

Também há uma pequena mesinha feita com troncos de árvores, e pequenos troncos que servem de cadeira. Além de um armário onde sempre há sucos e biscoitos.

Max acende a lareira, pois seu pai havia lhe ensinado, em pouco tempo a lenha começa a arder e crepitar, fazendo um ruído agradável. Max se senta no sofá e começa a ler uma revista em quadinhos.

Depois de um tempo, Max se dirige à janela. De repente, começa a nevar, neva muito, mas é tão bonito ver a neve cobrindo tudo de branco...



Então, no meio de todo o branco, Max vê algo estranho se aproximando. São duas luzes cor de violeta, que se aproximam cada vez mais, até que pode ver que são dois olhos cor de violeta, algo impressionante.

Instintivamente, Max abre a porta e pode ver a figura de uma mulher que está toda vestida de amarelo, e a única coisa que se destaca são os olhos cor de violeta. Ela tem os olhos fixos em Max, tira o capuz que cobre sua cabeça e então se pode ver que também os cabelos são cor de violeta, do mesmo tom que os olhos.

Max olha encantado para aquela figura mágica, não pode tirar os olhos dela, dos seus olhos.

Ela é linda, mágica!!

♪ Olá, Max! — diz a mulher sorrindo, com uma voz doce, suave, quase palpável.

♪ Olá! — responde, hipnotizado, Max.

♪ Que bom conhecer você — diz a mulher, que fala com musicalidade na voz.

♪ Quem é você e como sabe meu nome? — pergunta Max.

♪ Você me chamou, você sempre me chama, cada vez que alguém toca, cada vez que alguém chora de emoção pela música, está me chamando — diz, sussurrando musicalmente, a mulher.

♪ Você é uma fada? — questiona Max.

♪ Eu sou o espírito da música, estou sempre presente onde há música, onde há sensibilidade e pessoas com amor à música. E agora você me chamou, seu coração me chamou, você está muito triste e precisa de mim neste momento, por isso estou aqui. Você não pode perder a vontade de tocar.

♪ Mas eu acho que não tenho talento, minha mãe quer que eu seja um grande músico, que eu seja conhecido e que toque em grandes teatros, mas eu acho que não conseguirei ser tudo o que ela quer — diz Max, quase chorando.

♪ E você, o que você quer? — pergunta o espírito.

♪ Eu? Bem, eu quero tocar, somente isso, eu adoro música. Quero tocar para mim mesmo, para meus amigos, quero que as pessoas fiquem felizes com a minha música, mas sem tanta ambição como tem a minha mãe. Só o fato de poder tocar já me faz feliz, mas no momento não consigo, não sei o que acontece, mas não consigo tocar.

♪ Se você pudesse pedir algo agora, o que pediria, qual seria teu desejo?

♪ Uma prancha nova de snowboard? — pergunta Max com um meio sorriso, porque, apesar da sua maturidade, ele é apenas um garoto.

♪ Não, querido! Nada de material, um desejo que você tenha dentro do seu coração, alguém especial que você gostaria de conhecer, alguém que você gostaria que te ajudasse?! Feche os

olhos, Max, e pense, pense profundamente, quem você admira muito, pense...pense...

Então, Max fecha os olhos e pensa, pensa, e na sua mente vêm os sonhos dos últimos dias, o sonho com o garoto, mas, desta vez, ele pode ver seu rosto e quase não acredita, é ele! É... o pequeno Mozart que brinca com ele nos sonhos. Max abre os olhos e diz, sem querer, em voz alta:

♪ Mozart! — grita muito alto, quase sem perceber. Olha à sua volta e não vê ninguém, procura com os olhos a figura da mulher e não a encontra, dá meia volta para entrar na cabana, mas volta à posição anterior, porque algo chama sua atenção. Ele vê no alto, no fim da rua, uma pequena figura que caminha em sua direção. Max olha um pouco desconfiado e força os olhos para ver melhor, e fica boquiaberto ao ver a figura do garoto que se dirige a ele.

Mas o garoto que parece sair de um sonho está sonolento e, então, desmaia sobre a neve.

Max dá um sobressalto, corre em sua direção, o carrega até a cabana, o coloca sobre o sofá e o cobre com a manta, já que sua roupa não é suficientemente quente e o garoto parece estar quase congelado.

Que sorte que Max é um garoto forte para ter conseguido carregá-lo! Apesar do garoto em questão não ser muito alto, nem muito pesado.

Max coloca mais lenha no fogo, sem tirar os olhos do garotinho deitado no sofá.

Ele aproxima-se perplexo e o vigia, até que o garoto, enfim, desperta.

O garoto dá um salto no sofá, assustado, muito assustado.

♪ Calma, calma, não se assuste, sou Max. Faz muito frio lá fora, tenho um pouco de leite quente com chocolate, você quer um pou-

co?

O garoto, um pouco desconfiado e ainda assustado, não diz nada. Então, Max lhe estende a caneca com o chocolate quente. Ele toma, se surpreende com o sabor e toma tudo. Devolve a caneca e diz:

♪ Obrigado, foi um prazer degustar de tão deliciosa bebida, meu nome é...

♪ Eu sei quem é você.

♪ Ah! Já deve ter ido a algum dos meus concertos, e por isso me conhece.

♪ Não, te conheço da Internet — diz Max.

♪ Não tive o prazer de conhecer esta dama, senhora Internet!! É alguma princesa ou rainha?? — pergunta o garoto.

♪ Ah, claro! Na sua época não existia Internet, nem mesmo computador — diz Max.

♪ Computador?? Seria o esposo de tão prezada dama?

Max não aguenta e começa a rir.

♪ Não sei como você apareceu aqui, na verdade não sei o que fazer, acho que estou sonhando! — diz Max.

♪ Que lugar é esse? — pergunta o garoto.

♪ Bem, estamos em um pequeno povoado na Áustria, e meu nome é Max.

♪ Muito prazer, meu nome é Wolfgang Amadeus Mozart.

♪ Eu disse que já sei!

♪ O que quero saber, é como vim parar aqui? — pergunta Mozart.

♪ Eu também não sei, estava aqui na cabana e vi uma mulher com olhos tão bonitos, depois te vi... Ah, já não sei mais.

♪ Uma mulher de olhos cor de violeta?? — pergunta Mozart.

♪ Sim, mas só me lembro de tê-la visto e nada mais — diz, um pouco confuso, Max.

♪ Que estranho! Eu também me lembro de uma mulher de olhos cor de violeta, mas também não me lembro de nada mais... Você mora aqui, nesta cabana? — pergunta Mozart.

♪ Não, claro que não, esta cabana meu pai construiu para eu brincar, adoro ficar aqui de vez em quando, minha casa está mais embaixo. Venha, daqui da janela dá para ver uma parte da minha casa — e Mozart se aproxima de Max para ver a casa.



♪ Parece uma bonita construção — diz Mozart.

♪ Sim, é uma casa muito bonita — responde Max.

♪ Eu não sei o que está acontecendo, nem o que faço aqui, estamos no mesmo país, mas parece tudo tão estranho, estou no futuro? — diz, atordoado, Mozart.

♪ Eu também não sei o que está acontecendo, se é um sonho ou não, não sei, mas já que você está aqui, tenho que te explicar algumas coisas. Estamos no século XXI e você vem do século XVIII. Como isso aconteceu, não sei, não me pergunte, vou tentar ajudá-lo o máximo que puder, começando pelas roupas. Você fica aqui na cabana, é melhor que ninguém saiba que você está aqui. Como vou explicar?

♪ O que tem de errado com minhas roupas? Desculpe-me, mas não quero farrapos como os que você veste, com todo respeito, fico com minhas roupas.

♪ Se você sair assim nas ruas, vão pensar que está louco ou que vai para uma festa à fantasia. O carnaval será na próxima semana, então sim, você pode ir com esta roupa, mas agora vou procurar algo para você, espere aqui que já volto. Se alguém aparecer você se esconde. Tchau! — e antes que Mozart pudesse dizer algo, Max sai como um raio.

Mozart fica sentado no sofá, ainda um pouco confuso com tudo o que está acontecendo, está tão perdido que não sabe o que fazer. Ele começa a andar pela pequena cabana, tocando uma coisa aqui e outra lá, existem coisas muito interessantes para ele, coisas que nunca havia visto antes.

Max lhe deu uns sapatos muito engraçados com cara de urso, algo ridículo, na verdade. São pantufas, se sente totalmente ridículo usando estes estranhos sapatos, mas com o frio que faz, são tão quentinhos que não dá vontade de tirar.

Mozart toca o pequeno aparelho MP3 que Max havia deixado sobre a mesa e de repente ouve um ruído considerado por ele horrível — é rock. Tenta desligar, sem conseguir, então deixa o aparelho do lado de fora da janela. O silêncio é melhor do que aquilo.

Mas o que mais o impressiona é uma pequena caixa que está em cima de uma mesinha. Mozart se aproxima curioso, há vários botões, olha dos lados, como se certificando que ninguém o observa, e aperta um dos botões.

Ler mais...

no Brasil

livraria cultura

na Europa

amazon.de




Wolfgang Amadeus Mozart, O gênio.

Um dos maiores compositores de todos os tempos. Você conseguiria imaginá-lo, ainda criança, descendo de tremó na neve, assistindo desenho animado na televisão ou comendo um hambúrguer?

Em "Mozart no futuro", tudo isso é possível. Para acompanhar e se divertir com as aventuras e confusões dos pequenos **Max** e **Mozart**, basta deixar a imaginação voar, e, assim como eles, se deixar guiar pelo **Espírito da Música**, que está sempre à espreita, pronta para nos encantar.

"Mozart no futuro" é um livro feito para sonhar e se emocionar".



www.rodriques-peter.com